

CENA 01/AP DE HENRI/SALA-INT/NOITE.

Continuação imediata da última cena do capítulo anterior. Henri pasmo a observar a tela do computador.

HENRI – A Beatriz que esta por trás de tudo!

Ele levanta-se e vai pro quarto.

CORTA PARA:

CENA 02/AP DE HENRI/QUARTO CASAL/INT/NOITE.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. Henri entra, Tereza arrumando a cama pra deitar.

HENRI – Tereza... Eu descobri tudo.

TEREZA – Você conseguiu descobrir quem foi o responsável pelo desvio do dinheiro?

HENRI – Sim. Foi sua mãe.

TEREZA – (pasma) Não pode ser. A minha mãe pode ter cometido muitos erros no passado, mas ela não faria nada pra te prejudicar, assim ela estaria afetando a minha felicidade também.

HERNI – Eu sei que é difícil acreditar, mas o numero de transferência bateu com o numero privado da Beatriz. Foi ela.

TEREZA – Não tem chance de isso estar errado?

HERNI – Não, como eu disse a conta é privada e sigilosa, a sua mae foi responsável pelo desvio desse dinheiro.

TEREZA – Você acha que ela pode estar por trás da Perla também?

HENRI – Sim. Pense comigo: se a gente separasse, você não deixaria mais a Vidal pra mim e mais ainda, iria querer vingança, assim você me afastaria da empresa, tudo o que sua mãe sempre quis, pois eu sempre fui cotado pra ser o sucessor.

TEREZA – Vamos agora mesmo pra mansão tirar essa história a limpo.

CENA 03/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.

Beatriz prepara um wisk, ela senta-se ao sofá.

BEATRIZ – Essa mansão só pra mim, ah que paz... O som do silencio é tao bom.

Henri e Tereza entram.

TEREZA – Mãe, a gente precisa conversar.

BEATRIZ – (se levanta) Minha filha, o que aconteceu?

TEREZA – O Henri investigou o desvio de dinheiro feito na Vidal e constatou que a conta particular remetente é sua!

BEATRIZ – O quê?

HENRI – Ta aqui...

Henri entrega um papel a vilã, que analisa.

BEATRIZ – Isso é um absurdo!

HENRI – Não minta, caiu por terra a sua mentira!

BEATRIZ – Isso aqui é montagem, Tereza! O Henri fez isso só pra se safar dessa história e, pior, quebrar nossa relação de mãe e filha! Você não presta Henri/

HENRI – (corta) Quem não presta é a senhora! A senhora não mediu esforços pra me afastar da Vidal e, mais ainda, me afastar da Tereza! Tudo isso pra quê? Por medo da Vidal ficar só pra mim e a senhora sair dessa história de mãos abanando.

BEATRIZ – (grita) Olha aqui seu moleque, eu não admito que você fale assim comigo!

TEREZA – (GRITA) FALA A VERDADE, MÃE! Eu não agüento mais. O tempo passa e eu descubro cada vez mais coisas da senhora!

Coisas essas que me dão medo, nojo! (t) Se a senhora esta falando a verdade, me explica como o seu numero particular foi parar nessa transferência. (t/grita) FALA!

BEATRIZ – (GRITA) CHEGA! Se você quer a verdade, é a verdade que você vai ter. (t) A grande verdade é que você sempre foi uma tapada! Sempre pensando no outro, com projetos sustentáveis pro mundo, mas sempre se esqueceu de si própria! Além de tapada você é uma egoísta! Eu e seu pai demos muito duro pra colocar a Vidal no patamar que ela esta hoje e aí, ao invés de você lutar pelo seu lugar na mesma, o que é que você faz? (GRITA) NADA! Apenas diz que não é a “sua praia”, que não esta interessada nos negócios da empresa. (t) BURRA! (t) Então eu desviei dinheiro da Vidal sim pra incriminar o Henri e, assim, o seu afastá-lo da empresa!

TEREZA – O que a senhora fez é crime/

BEATRIZ – (corta) É crime querer o bem da própria filha? Se eu fiz tudo que fiz foi por você, eu pensei por você. Você sabia que seu pai nunca fez testamento? O que aconteceria com você se eu e o seu pai morrêssemos? A Vidal ficaria pro Henri e quem garante que ele iria te sustentar? O seu amor? Merda de amor! Amor não enche barriga.

HENRI – Eu sou diferente de você, Beatriz. Eu penso na Tereza porque eu a amo.

BEATRIZ – (gargalha) “Amor”?! Foi só uma prostitultazinha se envolver com você que a Tereza te abandonou. Isso é amor passageiro, amor adolescente, na verdade é um sexo casual e, pra não ficar vulgar vocês chamam de amor.

HENRI – Sabe porque a senhora duvida do amor? Por que nunca amou ninguém! Nem o Antônio, nem a vovó, nem a minha mãe, nem a sua própria filha!

BEATRIZ – (GRITA) NÃO DUVIDE DO MEU AMOR PELA MINHA FAMÍLIA!

TEREZA – Eu duvido! Você diz que sempre pensou no meu futuro, mas nunca pensou no meu presente. Na minha felicidade, nos meus planos.

BEATRIZ – Ai que papo meloso, Tereza! Você tem que ser mais racional querida.

TEREZA – Eu quero ouvir da sua boca: foi você que contratou a Perla pra nos afastar?

(T) Beatriz bebe o wisk e coloca o copo de lado.

BEATRIZ – Foi.

Closes.

PRIMEIRO INTERVALO COMERCIAL

CONTINUAÇÃO IMEDIATA.

BEATRIZ – Foi e eu não me arrependo de nada. Eu faria tudo de novo, mas faria melhor, eu daria um jeito de vocês não descobrirem o meu plano.

TEREZA – (grita) A senhora não presta! Monstro! Eu poderia ter morrido naquele acidente de carro! Eu perdi o meu filho por causa da senhora!

BEATRIZ – Perdeu seu filho porque é uma burra, ninguém manda ficar dirigindo em alta velocidade em uma avenida movimentada no Rio de Janeiro. Quer saber de uma coisa?! Foi bom que essa criança não nasceu só iria trazer problemas!

Tereza da um tapa na cara de Beatriz. **Closes.**

CENA 04/DELEGACIA/CELA DE ANTÔNIO/INT/NOITE.

Antônio, sentado, a observar a Lua pela janelinha da cela. Ele fica a pensar na vida.

ANTÔNIO – Quem é que pode estar querendo me incriminar? Quem?

CENA 05/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/NOITE.

Cont da cena 03. Beatriz furiosa após levar um tapa de Tereza. Henri a parte.

BEATRIZ – (grita) SUA MISERAVEL! INGRATA! Tudo o que eu fiz foi pensando em você, na sua felicidade, no seu futuro! E como é que voce me retribui?! Com um tapa!

TEREZA – Você é uma criminosa, o teu lugar é na cadeia!

BEATRIZ – (grita) Eu quero que você MORRA! INGRATA!

TEREZA – Se eu pudesse fazer uma escolha, eu escolheria não ter nascido por você! (t) Eu espero do fundo do meu coração que voce pague por tudo que fez.

BEATRIZ – Eu te odeio! Se eu pudesse fazer uma escolha, eu escolheria não te tido como filha. (t) Melhor: escolheria que você morresse no parto.

Lágrimas nos olhos das duas. Tereza sai chorando.

HENRI – Foi a senhora que matou a Perla, não foi?

BEATRIZ – Não, mas eu fiquei feliz com a morte dela. (t) Escuta bem: você vai pagar caro por ter cruzado meu caminho!

HENRI – Tem um ditado que diz: “a justiça tarda, mas não falha”. Logo a senhora vai pagar por tudo que fez.

Henri sai. Beatriz quebra o copo de wisk.

CENA 06/MANSÃO VIDAL/JARDIM-INT/NOITE.

Tereza, chorando, abraça Henri.

HENRI – Calma amor.

TEREZA – Por que pra ser feliz tem que sofrer tanto?

HENRI – Eu to aqui, eu te amo.

Eles vão embora abraçados.

CENA 07/MANSÃO VIDAL/QUARTO CASAL/INT/NOITE.

Beatriz entra, chorando. Ela aproxima-se do vinil e coloca um disco de ópera. Logo a mesma joga-se na cama e põe-se a chorar.

CENA 08/MANSÃO DE MARCOS/QUARTO LAILA/INT/NOITE.

Laila dorme. Amália pensando em Vanderlei.

CORTA PARA:

CENA 09/CASA DE ÉRICA/QUARTO/INT/NOITE.

Vanderlei, deitado, a pensar em Amália.

CENA 10/CASA DE VANDERLEI/QUARTO/INT/NOITE.

Valkíria, deitada, a pensar em Vanderlei.

CENA 11/MANSÃO DE NAVARRO/SALA-INT/NOITE.

Navarro, sentado ao sofá, fumando um charuto e pensando em Tabata. Beth atrás, sem ser vista, sofrendo pela indiferença do marido.

CENA 12/AP DE VINICIUS/QUARTO/INT/NOITE.

Tabata e Vinicius se amam. **Uma cena bem romântica.** Várias velas iluminando o quarto, pétalas de rosas aos redores. A luz do luar nos dois.

Cam sai pela janela do quarto.

CORTA PARA:

CENA 13/HOTEL/EXTERNA/NOITE.

Atenção edição: ligar imediatamente com a cena anterior. A cam sai pela janela do quarto de Vinicius e busca a Lua, em fase cheia, e, abaixo da mesma, o Cristo Redentor.

CORTA PARA:

CENA 14/RIO DE JANEIRO/GERAIS/INT/DIA.

Inserir vários takes sinalizando uma passagem de tempo.

LETREIRO: SEMANAS DEPOIS...

CENA 15/MANSÃO VIDAL/SALA-INT/DIA.

Beatriz toma café solitariamente. Léia de pé.

BEATRIZ – Me serve!

A empregada coloca suco pra vilã. Beatriz, incomodada com a solidão, toma pouco do suco.

BEATRIZ – Senta aí.

LÉIA – Eu?

BEATRIZ – Ta vendo mais alguém aqui? Anda logo, é uma ordem.

Léia senta-se com Beatriz.

BEATRIZ – Me conta um pouco sobre sua vida.

LÉIA – Ah, dona Beatriz... Tenho duas filhas, uma casinha pequenininha, mas que me honra muito e um marido, a gente briga muito, mas... A gente se ama.

BEATRIZ – “Amor”. Vocês que acreditam nessa coisa abstrata.

LÉIA – A senhora não ama o Seu Antônio? A Dona Tereza?

BEATRIZ – Eu não sei nem o que é o amor, Léia.

LÉIA – A senhora não se incomoda com isso? Com a falta de amor?

BEATRIZ – Os ateus vivem tranquilamente sem Deus, eu vivo tranquilamente sem o amor. (levanta a taça de suco) Um brinde?

LÉIA – A quê?

BEATRIZ – Sei lá, á vida.

LÉIA – Á vida!

Léia e Beatriz brindam.

CENA 16/AP DE VINICIUS/SALA-INT/DIA.

Vinicius e Tabata a tomar café juntos.

VINICIUS – Daqui uma semana é o nosso casamento... Tô tao feliz por isso.

TABATA – Imagine eu então. (t) Você esta me fazendo a mulher mais feliz do mundo!

VINICIUS – Depois de tantas aventuras o nosso amor se concretizou.

TABATA – É tão “arrepicante” pensar que nossa história veio de outra vida?

VINICIUS – É uma coisa fantástica que só pode sentir-se.

Vinicius beija Tabata.

CENA 17/CASÉBRE/SALA-INT/DIA.

É um lugar bem feio e pobre. **Cam vem de baixo e revela:** Érica, com alguns machucados já sendo cicatrizados e com aparência abatida, sentada a cadeira tomando café. A Senhora a lavar a louça.

CENA 18/MANSÃO DE NAVARRO/SALA-INT/DIA.

Beth e Navarro a tomar café no maior silêncio.

BETH – Em algumas semanas eu já estou saindo daqui.

NAVARRO – Eu não falei pra você sair daqui.

BETH – Eu não consigo conviver com a sua indiferença, eu não quero continuar me machucando.

NAVARRO – Pra onde é que você vai?

BETH – Eu vou ficar uns tempos na casa da Yolanda e depois eu vejo o que eu faço da vida. (t) Você não vai procurar a Tabata?

NAVARRO – Do que você esta falando?

BETH – Não subestime uma mulher, ela é capaz de perceber as coisas mais imperceptíveis. (t) Desde quando você conheceu a Tabata que você anda no mundo da Lua e, agora, sabendo que ela vai se casar com o Vinicius você não consegue nem trabalhar direito.

NAVARRO – Eu confesso que eu sinto algo pela Tabata, mas eu não sei se é amor. Talvez seja um carinho inexplicável.

Beth pega a mão de Navarro.

BETH – Eu desejo que você seja muito feliz.

NAVARRO – (T) Eu também desejo que você seja muito feliz.

CENA 19/DELEGACIA/SALA DE NOVAES/INT/DIA.

Novaes lê o pedido de habeas corpus. Navarro a sua frente.

NOVAES – O que um sobrenome não faz, hein! Conseguiu o habeas corpus rapidinho.

NAVARRO – O que a competência não faz.

NOVAES – (irônico) Pro senhor ver. (t) Carcereiro!

O carcereiro entra.

CARCEREIRO – Sim.

NOVAES – Traga o Rei do Xilindró, quer dizer, Rei do Tempo.

CORTA PARA:

CENA 20/DELEGACIA/SALA DE NOVAES/INT/DIA.

Novaes e Navarro a esperar. Antônio abraça Navarro.

ANTÔNIO – Muito obrigado, meu amigo. Mais uma vez mostrou-se muito eficiente.

NAVARRO – Só fiz o meu trabalho.

NOVAES – Gostou da estadia, Doutor Antônio? Vai recomendar pros seus amiguinhos?

ANTÔNIO – Eu vou provar pro senhor que a minha detenção foi um grande equívoco.

NOVAES – Se o senhor fizer isso eu sou o primeiro a pedir desculpas.

CENA 21/DELEGACIA/EXTERNA/DIA.

Antônio e Navarro saem da delegacia.

NAVARRO – Quais seus planos?

ANTÔNIO – Descobrir quem esta por trás de tanta morte e, mais ainda, de estar tentando me incriminar.

NAVARRO – Cuidado, isso pode ser perigoso!

ANTÔNIO – É questao de honra, eu vou dedicar a minha vida a descobrir quem matou o Gonzalez, a Perla e Altamiranda.

Closes.